

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 234

Data: 13.03.82 Pg.: _____

Mineradora abre estrada na reserva

Da sucursal de
BRASÍLIA

A abertura de uma estrada dentro da área habitada pelos índios vaimiri-atroari, no Estado do Amazonas foi denunciada, ontem, pelo bispo de Itacoatiara Jorge Marskell e pelo — Cimi — Conselho Indigenista Missionário. De acordo com a informação, a mineradora está abrindo a estrada nas imediações da rodovia Manaus-Caracarái rumo ao rio Pitíngá, pois nesta área foi descoberto um vasto lençol mineral rico em estanho e cassiterita.

Os missionários e o bispo de Itacoatiara querem que o presidente da Funai embargue, imediatamente, as prospecções, acentuando que a mineradora não dispõe de certidão negativa da Funai declarando a ausência de índios na região. A reserva indígena dos vaimiri-atroari, que estão ainda em fase de atração, mede 1.661.900 hectares e, nessa área, está localizada a mina do rio Pitíngá orçada em mais de 3 bilhões de

dólares, resgatáveis, segundo os técnicos, em pouco mais de 20 anos.

Segundo os missionários, a Paranapanema mantém, atualmente, sua base logística à margem do Igarapé Santo Antônio do Abonari, mas todos os seus acampamentos dentro da área indígena. Em fevereiro, a prelazia de Itacoatiara formalizou sua denúncia ao Ministério do Interior protestando contra o decreto presidencial de 23 de novembro de 1981, que reduziu em mais de 30% a reserva criada para estes índios. A área de atuação da Paranapanema, segundo os missionários, de fato será localizada na região liberada pelo decreto, mas continua sendo uma zona habitada por índios em processo de atração.

Os xavantes vão plantar seringueiras

A Funai iniciou entendimentos com a Sudevea — Superintendência de Desenvolvimento da Borracha — visan-

do a obtenção de financiamento para a implantação de um projeto de seringa nas reservas dos índios xavantes, no Mato Grosso. A Funai quer aproveitar as regiões de mata dessas áreas para a exploração de borracha e, de início, pretende implantar um projeto experimental no local.

Os técnicos da Funai acreditam que a exploração da borracha permitirá aos Xavantes o plantio de uma cultura permanente com uma colocação segura no mercado. Além disso, o projeto não causará modificações ou destruição na mata, onde os índios caçam. A seringa, de acordo com o projeto da Funai, será plantada nas áreas onde os índios já fizeram roças aproveitando os pequenos desmatamentos existentes.

Segundo a Funai, o projeto não foi imposto aos índios xavantes, que têm demonstrado interesse em ampliar os projetos econômicos que desenvolvem nas reservas. Além da seringa, os índios começarão a cultivar a soja.